

O desenvolvimento da sociologia no Oeste do Paraná⁶⁶

Silvio Antonio Colognese
UNIOESTE

RESUMO: O artigo apresenta uma análise da história e dos fatores associados ao desenvolvimento da Sociologia no Oeste do Paraná. Destaca que a história do desenvolvimento da Sociologia em diferentes regiões e ambientes institucionais do País ainda permanece pouco estudada, e que os fatores que determinaram este desenvolvimento em cada contexto são bastante diversificados. Procura explicar por que a consolidação do campo sociológico no Oeste do Paraná vem ocorrendo tardiamente mesmo em relação ao caso paranaense. Para isso, combina a análise de dois tipos de fatores: fatores externos ao meio acadêmico, relativos à colonização e a dinâmica sócio-cultural do desenvolvimento regional; e fatores acadêmicos e institucionais, relativos à tardia implantação do Ensino Superior na Região, e à sua organização e dinâmica interna.

PALAVRAS-CHAVE: História da Sociologia; Paraná; Oeste do Paraná.

ABSTRACT: The article presents an analysis of the history and of the factors associated to the development of the Sociology in the West of Paraná. It detaches that the history of the development of the Sociology in different areas and institutional atmospheres of the Country still stay little studied, and that the factors that determined this development in each context are quite diversified. It tries to explain why the consolidation of the sociological field in the West of Paraná is happening late in relation to the case of the Paraná. Because of this, it combines the analysis of two types of factors: external factors to the academic middle, relative to the colonization and the partner-cultural dynamics of the regional development; and academics and institutional factors, relative to the late implantation of the Higher Education in the Area, and to its organization and interns dynamics.

KEYWORDS: History of the Sociology; Paraná; West of Paraná.

INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta do esforço para o entendimento da história e dos fatores associados ao desenvolvimento da Sociologia no Oeste do Paraná. Mais especificamente, o objetivo é analisar o processo de institucionalização do campo sociológico no ambiente acadêmico e científico desta Região. Trata-se de uma parcela do esforço coletivo que vem sendo empreendido por vários pesquisadores, agrupados em torno do projeto apoiado pela “Fundação Araucária” e denominado: “A construção e a consolidação do campo científico da Sociologia no ensino superior paranaense (1938-2004)”. A motivação para tal pesquisa “resultou da percepção de pesquisadores, de diferentes Estados do País, da importância em realizar uma investigação nacional sobre as ‘sociologias locais’, fora do eixo Rio de Janeiro - São Paulo.” (Liedke Filho e Baeta Neves, 1997, p.2).

Esta percepção comum decorre da maior aproximação e da intensificação dos contatos entre os vários centros de ensino e de pesquisa, bem como dos pesquisadores, viabilizada principalmente a partir da consolidação da pós-graduação em Sociologia no País na década de 1980 (Colognese, 1998, pp.27-28). Destes contatos foi possível perceber que a história destes centros de ensino e pesquisa sociológicos, tanto em suas origens quanto nos fatores que determinam o seu desenvolvimento, são bastante diversificadas. “Conhece-se bem a história da Sociologia em São Paulo, no Rio de Janeiro e Minas Gerais (...) mas praticamente nada se sabe, nem mesmo da influencia destes centros, na criação e consolidação da Sociologia em outros estados” (Liedke Filho e Baeta Neves, 1997, p.2).

Mesmo no interior de cada Estado da Federação Brasileira existe uma significativa diversidade de fatores associados à origem e ao desenvolvimento da Sociologia, o que inclui inclusive as influências dos centros mais consolidados sobre cada ambiente local. Estes fatores permanecem inexplorados. As únicas exceções neste sentido se referem aos esforços localizados para o resgate da história das Ciências Sociais e da Sociologia na Universidade Federal do Ceará (Haguette, 1991), na Universidade de Brasília (Fernandes et all, 1992) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Liedke Filho e Baeta Neves, 1997).

Esta diversidade de fatores associados a origem e ao desenvolvimento da Sociologia em diferentes centros de ensino e pesquisa parecem bastante evidentes no Estado do Paraná. A sua particularidade estaria associada a fatores como: “o relativo isolamento da Sociologia no Paraná (...) em relação ao desenvolvimento da Sociologia em outros estados; a descontinuidade na trajetória de consolidação dos cursos de Ciências Sociais; a presença tímida da Sociologia no contexto das relações acadêmicas; a falta de interação entre os sociólogos ligados às IES públicas paranaenses, gerando ilhas em cada escola e poucos grupos de pesquisa com

trabalho integrado” (Colognese et all, 2001, p.230). Outra evidencia desta diversidade se refere ao ano de implanta o dos cursos de Ciências Sociais em diferentes ambientes institucionais no Estado do Paraná. Assim, o curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, teve inicio em 1938; o da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em 1973; o da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em 1998; e o da Universidade Estadual de Maringá, em 2000. Já em rela o a Pós-Gradua o *stricto sensu*, a defasagem em compara o   situa o nacional   ainda mais acentuada, sendo que o primeiro Mestrado em Sociologia foi implantado na UFPR apenas em 1995 e, o segundo, em Ciências Sociais na UEL, em 2000. Além disso, os eventos e projetos científicos conjuntos envolvendo sociólogos destas diferentes institui es no Paraná são praticamente inexistentes (Colognese et all, 2001, p.242).

A combina o destes fatores justifica a importância de se desenvolver pesquisas que busquem entender a origem e o desenvolvimento das ‘Sociologias Locais’ em cada Estado, a partir da análise das particularidades ligadas aos diferentes ambientes institucionais do mesmo e às suas possíveis inter rela es. O presente trabalho está articulado a este esforço conjunto e visa analisar o processo de institucionaliza o da Sociologia no contexto acad mico e científico do Oeste do Paraná. Nesta Região, a institucionaliza o do campo científico da Sociologia vem ocorrendo tardiamente, mesmo em rela o ao contexto paranaense. Esta característica de desenvolvimento da Sociologia no Oeste do Paraná pode ser compreendida a partir da combina o de dois tipos de fatores: fatores externos ao meio acad mico, relativos   coloniza o e   dinâmica sócio-cultural do desenvolvimento regional; e fatores acadêmicos e institucionais, relativos a tardia implanta o do Ensino Superior na Região e a sua organiza o e dinâmica interna. Este trabalho se limita   caracteriza o destes fatores. Com a seq ncia da pesquisa se pretende esclarecer como estes fatores foram determinantes no processo de institucionaliza o da Sociologia no ambiente acad mico e científico do Oeste do Paraná.

A SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DO OESTE DO PARANÁ

Um dos fatores associados   relativamente tardia presença da Sociologia no Oeste do Paraná em rela o   situa o nacional e mesmo paranaense, se refere ao processo recente de coloniza o da Região. Enquanto no plano nacional, Oracy Nogueira (1981), por exemplo, destaca o período de 1840 a 1870 como a fase inicial de “Recep o das idéias sociológicas”, enfatizando o período a partir de 1930 como de efetiva “Forma o da Comunidade de Sociólogos” no País, na Região Oeste do Paraná este período ainda   anterior   própria coloniza o. Mesmo em

relação ao caso paranaense, a implantação do primeiro curso de Ciências Sociais na Universidade Federal, em Curitiba, em 1938, é anterior à recente história da colonização da Região.

A tardia colonização da Região Oeste do Paraná, corresponde às características de ocupação do território brasileiro. Durante séculos a ocupação do espaço no Brasil pelos colonizadores europeus, se restringiu a uma pequena faixa no litoral, com raras e pequenas incursões para o interior. As regiões mais no interior do território apenas receberam atenção quando existiram ameaças à integração e ao domínio brasileiro. Este foi o caso do Oeste Paranaense que, por sua localização fronteiriça com a Argentina e o Paraguai, bem como pela navegabilidade dos rios da Região, ficou durante o século XIX exposto às disputas de fronteira e a ação de empreendimentos "multinacionais" que atuaram na exploração de riquezas naturais, como a madeira e a erva-mate, não obedecendo aos limites das fronteiras nacionais. Assim, até a colonização da Região, a presença brasileira estava relacionada à colônia militar de Foz do Iguçu, criada em 1889, através das poucas pessoas que exerciam funções de fiscalização e cobrança de impostos.

Esta situação de relativo abandono, e a ação de companhias multinacionais, determinaram uma série de ações do governo brasileiro e do Estado do Paraná, que dificultaram a presença de estrangeiros nestas terras, a partir de 1930, e promoveram a ocupação da Região por brasileiros através da política de "marcha para o oeste", a partir de 1937, com vistas à sua efetiva colonização. Mas foi apenas ao término da Segunda Guerra Mundial, que o contexto de incertezas e crises determinou a desativação ou a falência das empresas estrangeiras (especialmente inglesas) que atuavam na Região. Com isso se abriram importantes espaços para o investimento de capitais nacionais, que foram fundamentais para o desencadeamento da efetiva colonização da Região, através de empresas madeireiras e de colonização a partir da segunda metade da década de 1940. Foi assim que, entre a metade da década de 1940, até a década de 1960, a Região Oeste do Paraná passou por um rápido processo de colonização que resultou na constituição de uma ampla área de pequenas propriedades agrícolas, com diversos núcleos urbanos nascentes. O rápido desenvolvimento determinou que as cidades de Toledo e de Cascavel, já em 1954, conquistassem a emancipação.

Assim, enquanto ao nível nacional, Nogueira (1981) identifica o período de 1930 a 1964, como de "Formação da Comunidade de Sociólogos", no qual se deu a criação dos primeiros cursos de Ciências Sociais, a atuação de diversos cientistas sociais estrangeiros, a formação de uma consistente geração de cientistas sociais no País, com produção sociológica empírica e sistemática, o Oeste do Paraná ainda estava em sua fase inicial de ocupação e desenvolvimento. Mesmo no

Paraná, apesar da cria o do Curso de Ciências Sociais da UFPR, em Curitiba, em 1938, e de no período, "se fazer notar um grupo de estudiosos de Sociologia: Euclides de Mesquita, Olga Mattar e Altiva Palhana" (Nogueira, 1981, p.217), a sociologia permaneceu uma ilustre desconhecida no Oeste do Paraná. A única exce o neste sentido, refere-se   pesquisa desenvolvida em 1956 por Kalervo Oberg, da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, da qual resultou a publica o em 1960, da monografia: "Toledo: um município da fronteira oeste do Paraná". Trata-se do único estudo sistemático desenvolvido na Região neste período que, apesar de ter sido conduzido a partir da Escola Livre de Sociologia e Política, não passou de uma presença isolada e sem repercussão e apelo sociológico da própria Região.

Conforme se pode perceber pelo acima exposto, embora o Oeste do Paraná   de forma o social recente,   dinâmica da sua transforma o sócio econ mica vêm sendo significativamente acelerada e profunda desde a coloniza o. Assim, tão logo a Região havia sido ocupada através do processo da coloniza o, novas e profundas transforma es passaram a afetar o Oeste do Paraná, notadamente orientadas a partir de projetos e interesses do Estado e do grande capital nacional e internacional. Foi assim que na década de 1970 teve início um profundo processo de moderniza o agrícola que transformou o Oeste do Paraná numa das maiores regiões produtoras de grãos do País. Também na década de 1970 foi iniciada a constru o da Itaipu Binacional, concluída com a forma o do reservatório da hidrelétrica em 1982. Com a forma o do Lago de Itaipu foram desapropriados cerca de 16 mil hectares de terras na Região, desalojando inúmeras famílias das suas propriedades. Além disso, a constru o da hidrelétrica atraiu para a Região um grande contingente de mão-de-obra de outras regiões. Estes trabalhadores trouxeram novos padrões de consumo e de comportamento moral, alterando significativamente as rela es sociais. Por outro lado, os investimentos para a constru o da hidrelétrica e para a adequa o da infra-estrutura regional (pavimenta o de estradas, pontes, aeroportos...) aumentaram a circula o de moeda, a especula o e a emergência de novos empreendimentos econ micos.

Já a moderniza o agrícola contribuiu para a ocorrência de acelerado processo de sele o e exclusão de agricultores, levando   concentra o fundiária, ao  xodo rural, a polariza o de algumas cidades na Região e a emergência de 'novos ricos'. Mais recentemente este processo se aprofundou e se complexificou com o desenvolvimento da moderna agroindústria e os processos de integra o agropecuária, principalmente para a produ o de aves, suínos, leite, peixes e mandioca. Em seu conjunto, estes processos de  xodo rural, deslocamentos intra-regionais e de atra o de mão-de-obra de outras regiões determinaram um importante processo de urbaniza o, a partir da década de 1980, que convergiu

para Cascavel e Foz do Iguaçu, mas também para outras cidades convertidas em verdadeiros pólos micro-regionais, como Toledo e Marechal Candido Rondon. Neste novo cenário, “Novos ricos, atravessadores, contrabandistas e especuladores, passaram a ser referencias nas relações sócio econômicas da região. O lago de Itaipu passou a ser o centro nevrálgico do contrabando, do roubo e do trafico” (Colognese e Schallenberger, 1994, p.26-27).

Todo este processo de ocupação, deslocamentos e transformações ocorreram no curto intervalo de meio século. “Estas interferências decorrentes da conjuntura nacional e internacional incidiram diretamente sobre o processo de desenvolvimento regional, deslocando o eixo decisório além dos limites das fronteiras locais e imprimindo uma dinâmica que fugia do controle da sociedade regional. Independente da vontade da sua população, a região Oeste do Paraná sofreu impactos decorrentes das projeções geopolíticas, estratégicas e imperialistas, que alteraram profundamente a organização do seu espaço e a dinâmica social” (Colognese e Schallenberger, 1994, p.26). Impactada por estas mudanças, a sociedade regional perdeu seus referenciais tradicionais e, sem dominar os novos referenciais de uma sociedade moderna e complexa e, sem contar com uma elite local letrada e de estudiosos capazes de interpretar e ressignificar estas transformações, a Região apelou para o Ensino Superior como estratégia para o domínio destas novas realidades e a direção sobre os desenvolvimentos futuros. Foi assim que o Ensino Superior surgiu na Região pela conjugação de esforços das municipalidades, do empresariado e das lideranças regionais.

A recepção e o processo de institucionalização da Sociologia no Oeste do Paraná, confunde-se com estas iniciativas e desdobramentos pela implantação e consolidação do Ensino Superior na Região. Neste sentido, ela se inscreve no contexto dos processos de urbanização, de modernização sócio-econômica e complexificação das relações sócio-culturais no Oeste do Paraná, como uma “resposta a situações de crise, como modalidade de consciência dessas situações” (Nogueira, 1981, p.198). Diferente do caso de São Paulo na década de 1930, onde segundo Antonio Cândido (1958), havia um apelo da elite dirigente pela implantação da Sociologia, bem como uma pressão de juristas e bacharéis em Direito pela sua implantação nestes cursos superiores, e dos educadores pela sua implantação nos cursos normais de formação do magistério, no caso do Oeste do Paraná, não havia uma clareza sobre as áreas científicas para as quais apelar diante destes novos desafios para o desenvolvimento. Por isso, a implantação e a consolidação tardias da Sociologia, além de relacionadas a fatores acadêmicos e institucionais, precisam ser referidas a este contexto de desenvolvimento regional. Isto por que a própria implantação do Ensino Superior na Região, e da Sociologia no mesmo, se inscreve neste contexto de desenvolvimento regional, como uma estratégia de domínio desta nova realidade em transformação.

O ENSINO SUPERIOR COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A implanta o do Ensino Superior no Oeste do Paraná resulta de um esforço coletivo do seu povo. "Desde a década de 1970 estas popula es vêm identificando o ensino superior como um meio estratégico para viabilizar a continuidade do seu desenvolvimento. Foi a partir do esforço coletivo destas comunidades que o ensino superior foi implantado gradativamente em diversos municípios" (Colognese, 2003, p.17). Desta forma a implanta o do ensino superior no Oeste do Paraná se iniciou em Cascavel, em 1972, seguida por Foz do Iguaçu em 1979 e de Toledo e Marechal Candido Rondon em 1980. Para a viabiliza o destas primeiras faculdades, foram criadas funda es publicas municipais e realizados os primeiros investimentos, através dos poderes públicos locais e da participa o da coletividade, sobretudo através dos poderes públicos e das lideranças empresariais, políticas e religiosas.

Os números de cursos inicialmente ofertados eram relativamente reduzidos e os acadêmicos pagavam mensalidades para freqüentar as aulas de nível superior. A tabela abaixo apresenta os cursos ofertados no Oeste do Paraná no período de 1972 a 1992, com o respectivo ano de implanta o:

Tabela 1: Cursos Superiores por ano de cria o e cidade no Oeste do Paraná (1972-1992).

CASCADEL	FOZ DO IGUAÇU	TOLEDO	M.CAND. RONDON
Administra�o-1976	Administra�o-1979	C.Econ�micas-1980	História-1980
C.Contábeis-1976	C.Contábeis-1979	Filosofia-1980	Letras-1980
C.Econ�micas-1980	Letras-1985	S.E.Biling�e-1986	C.Contábeis-1980
Enfermagem-1978	Turismo-1985	Serviço Social-1986	Administra�o-1984
Eng.Agrícola-1979			
Letras-1972			
Pedagogia-1972			

Fonte: Colognese (2003)

Conforme se pode observar pela tabela acima, os primeiros cursos visavam principalmente o atendimento das demandas pela forma o de professores e a forma o de quadros gerenciais para o desenvolvimento das empresas locais. As únicas exce es neste sentido se referem ao curso de Filosofia em Toledo que, além da forma o de professores, visou atender às demandas de forma o dos futuros sacerdotes da Igreja Católica, o Curso de Enfermagem de Cascavel, que

visou à formação de pessoal de apoio às ações de saúde na Região, e o curso de Serviço Social em Toledo, que buscou atender também as demandas dos poderes públicos na área da assistência social. De toda sorte, a implantação do ensino superior no Oeste do Paraná se inscreve numa estratégia para viabilizar o domínio da realidade em transformação, a fim de potencializar a continuidade do desenvolvimento.

Contudo, a complexificação crescente dos desafios, levou gradativamente a um aumento e uma diversificação das demandas regionais pelo ensino superior. Com isso, já no início dos anos 1980 se percebeu que a atuação isolada de cada fundação municipal e a cobrança de mensalidades dos alunos, não seriam suficientes para garantir a necessária expansão para responder aos crescentes desafios da realidade regional. Para a sociedade regional, o ensino superior afirmava-se cada vez mais como a estratégia privilegiada para o domínio da realidade em transformação e o planejamento da continuidade do desenvolvimento. Foi assim que a Região vislumbrou como alternativa a soma dos esforços de todos em prol de uma única universidade descentralizada e de abrangência regional. Aos poucos amadureceu a idéia de vinculação das quatro faculdades municipais em torno de uma única fundação mantenedora. Esta idéia ganhou força e, como produto da mobilização regional, em 1986, uma caravana de lideranças se dirigiu à capital federal na tentativa de abrigar este projeto regional de universidade em torno da criação de uma universidade federal no Oeste do Paraná. Não logrando êxito nesta tentativa, as forças regionais canalizaram à sua luta para o Governo do Estado do Paraná que pressionado, se viu forçado a ceder gradativamente a este apelo regional.

Mas a realização deste objetivo estratégico não foi imediata, demandando intensa mobilização e espírito de luta da sociedade regional. É destas lutas e da mobilização regional que surgiu a Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), a partir da união das quatro faculdades municipais já mencionadas. Legalmente transformada em fundação estadual em 1987, a então Fundação (Funioeste) teve a implantação da gratuidade do ensino aos estudantes a partir de 1988. Contudo, apesar de instituída a Funioeste ainda carecia do reconhecimento enquanto universidade, pelo Ministério da Educação. Para conquistar este objetivo, novamente a sociedade regional, em conjunto com a comunidade acadêmica, desencadeou intenso processo de lutas e mobilização. Finalmente em 23 de dezembro de 1994 o Ministro da Educação assinou o reconhecimento da Unioeste como universidade.

Deste processo destaca-se que “O reconhecimento como universidade representou o coroamento de uma longa e intensa luta regional, uma vez que o povo do Oeste do Paraná depositou na Unioeste os maiores sonhos e expectativas para o seu desenvolvimento estratégico” (Colognese, 2003, p.21). Mesmo por que

até a segunda metade dos anos 1990, a Unioeste era a única instituição de ensino superior no Oeste do Paraná. Por isso, a implantação e a consolidação do campo sociológico no Oeste do Paraná confunde-se com a história da Unioeste. Após o seu reconhecimento houve uma sensível expansão do ensino superior na Região. Apenas no período de 1995 a 2002 a Unioeste implantou mais de vinte (20) novos cursos de graduação. Da mesma forma a partir deste período, várias faculdades privadas foram criadas e universidades de outras regiões implantaram *campi* no Oeste do Paraná. Foi neste período que a Sociologia se consolidou mais definitivamente no ensino superior da região, a partir da implantação do curso de Ciências Sociais na Unioeste / campus de Toledo, em 1998.

A SOCIOLOGIA NO OESTE DO PARANÁ

A história da Sociologia no Oeste do Paraná se confunde com a história do ensino superior e da Unioeste na Região. Foi com a criação dos primeiros cursos superiores no Oeste do Paraná, nas décadas de 1970 e 1980, que passaram a serem ofertadas as primeiras disciplinas de Sociologia. Na maioria dos cursos superiores criados naquele período, eram ofertadas disciplinas de Sociologia, com ênfases variadas: Sociologia das Organizações, nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econmicas; Sociologia da Educação nos cursos de Pedagogia e de Letras; Teoria Sociológica no curso de Filosofia; e assim por diante. Independente destas especialidades, neste período inicial e com maior ênfase nas décadas de 1980 e 1990, as disciplinas de Sociologia cumpriam uma função de 'crítica social da realidade e de tomada de consciência sobre a mesma'. Os docentes que ministravam estas disciplinas, até o final dos anos 1980, em geral não possuíam formação específica em Sociologia ou em Ciências Sociais, nem titulação de mestre ou doutor. Da mesma forma, não existiam departamentos específicos de Ciências Sociais nestas faculdades municipais.

Com a mobilização pela criação e o reconhecimento como universidade, foi elaborado o planejamento quinquenal dos novos cursos para a Unioeste. Nesta projeção ficou estabelecido que, em 1992, seriam criados os cursos de Ciências Políticas no Campus de Toledo e o de Ciências Sociais no Campus de Foz do Iguaçu (Behr, 1996, p.56). Tratam-se das primeiras referências no sentido da implantação de cursos na área das Ciências Sociais no Oeste do Paraná. Contudo, este planejamento acabou não se cumprindo. No caso do curso de Ciências Sociais em Foz do Iguaçu, nunca houve de fato uma ação no sentido da implantação do referido curso. Já no caso do curso de Ciências Políticas em Toledo, em 1993 o então Diretor Geral do Campus, nomeou mediante Portaria o professor Silvio Antonio Cologneze, para elaborar a Carta Consulta e o Projeto, visando à

implantação do curso de Sociologia e Política. O projeto e a Carta Consulta do curso foram elaboradas pelo referido docente durante o ano de 1993. No entanto, naquele período a Unioeste teve nomeado um interventor para a função de Reitor. E como a instituição se encontrava em processo de reconhecimento como universidade, o Conselho Estadual de Educação do Paraná solicitou a elaboração de um novo plano de expansão dos cursos de graduação, para vigorar a partir do seu reconhecimento. Naquele momento as autoridades institucionais entenderam que 'não valia a pena incluir o curso de Sociologia Política para o campus de Toledo, uma vez que se tratava de curso de baixo custo de implantação e pequeno impacto social'. Mesmo assim, com o reconhecimento da Unioeste, em 23 de dezembro de 1994, passou a vigorar uma nova estrutura organizacional, na qual novos departamentos foram criados. Naquele momento foi criado o Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas, que agregou todos os docentes destas áreas dos *campi* da Unioeste. Apesar de agregar também os docentes da área do Direito, foi a primeira vez que os docentes de Ciências Sociais da Unioeste ficaram reunidos em um mesmo departamento.

Com a decisão de cancelamento da implantação do curso de Sociologia Política no campus de Toledo, o docente Silvio Antonio Colognese, responsável pelo projeto, se afastou para doutoramento na UFRGS, a partir de agosto de 1994. Com o seu retorno à Unioeste em março de 1997, o mesmo docente assumiu a chefia de gabinete do novo Reitor eleito, em Cascavel. Como a instituição se encontrava em acelerado processo de expansão dos cursos de graduação, durante o ano de 1997 o mesmo docente re-elaborou o Projeto e a Carta Consulta para a criação do curso de Ciências Sociais no campus de Toledo. Esta iniciativa demandou uma série de tratativas internas à Unioeste, bem como junto ao Governo do Estado, exatamente por que o curso não constava no plano de expansão aprovado para a instituição quando do seu reconhecimento. Apesar dos obstáculos, a iniciativa teve êxito, e o curso de Ciências Sociais foi autorizado pelo Governo do Estado e passou a funcionar a partir de março de 1998. Cabe destacar que, em ambas as tentativas para a implantação do Curso de Ciências Sociais na Unioeste, a dinâmica interna da universidade foi decisiva para a sua tomada de decisão, uma vez contrária e outra vez favorável a este projeto. Com a aprovação do Curso de Ciências Sociais, para o campus de Toledo, o desafio passou a ser a contratação de docentes com formação específica em Ciências Sociais. Para responder a este desafio, a partir de 1998, passaram a serem oferecidas a cada ano duas vagas para docentes efetivos, em concurso público, até a complementação de um quadro docente com titulação e com formação adequadas à qualificação do curso.

Enfim, a partir da implantação do curso de Ciências Sociais, a Sociologia passou a ocupar um lugar de destaque no Oeste do Paraná, viabilizando o início

da consolida o gradativa do campo sociológico na Região. Na seq ncia deste trabalho se pretende esclarecer este processo, bem como analisar como os fatores internos e externos ao meio acad mico foram decisivos em seus desdobramentos, também no período posterior   cria o do curso de Ciências Sociais.

A SOCIOLOGIA NO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIOESTE

A implanta o do curso de Ciências Sociais da Unioeste/Campus de Toledo, a partir de março de 1998, se insere em um período de grande expansão dos cursos de gradua o da universidade. Apesar deste momento de expansão, a cria o do curso demandou a supera o de obstáculos significativos tanto interna quanto externamente   universidade. Externamente   universidade, a sociedade regional desconhecia completamente as Ciências Sociais enquanto área do conhecimento e suas possíveis potencialidades para o desenvolvimento regional. O curso não figurava entre as reivindica es da sociedade regional e, por este motivo, não era objeto de disputas inter-regionais entre as cidades sedes dos *campi* da Unioeste. Este fator favoreceu a sua reivindica o interna   universidade para o campus de Toledo, mas determinou uma certa indiferença da sociedade local diante do anuncio da sua implanta o. Assim, externamente   universidade, existia uma expectativa favorável   expansão do ensino superior público na Região. Mas os maiores anseios por novos cursos, certamente passavam longe das Ciências Sociais. Por outro lado, o governo dificultava a expansão do ensino superior público no Estado. Esta situa o foi extremamente diferente daquela que presidiu a cria o dos cursos de Ciências Sociais na década de 1930 em São Paulo, por exemplo.

Internamente   universidade, a situa o era contraditória para as Ciências Sociais naquele momento. Por um lado, a Reitoria da Unioeste era ocupada por um Reitor eleito democraticamente e originário do campus de Toledo. E este campus vinha de um período de grande 'perturba o' vivido sob a égide da 'intervens o na Reitoria' no período imediatamente anterior e que colocou s rios riscos   permanência do campus local no âmbito da Unioeste. As incertezas da  decorrentes determinaram s rios prejuízos para o campus local, tanto em termos dos investimentos realizados, quanto das proje es futuras. Particularmente em termos do 'Plano de Expansão de Novos Cursos de Gradua o' para o período posterior ao reconhecimento enquanto universidade, esta situa o acabou se configurando como uma 'injustiça discriminatória' com o campus de Toledo. Por este motivo, a sociedade local e a nova Reitoria que assumiu em janeiro de 1996 a universidade, também se colocaram a missão de 'corrigir as injustiças' do período anterior. Isto implicava, de certa forma, em compensar determinados *campi*, como o de Toledo, dos prejuízos decorrentes do período anterior. Em termos da expansão de novos

cursos de graduação, isto implicava em transcender o plano de expansão anteriormente aprovado, o que dependia do convencimento do Conselho Estadual de Educação e do Governo do Estado do Paraná. Como o curso de Ciências Sociais não estava contemplado no plano de expansão da universidade, a sua implantação somente foi possível graças a ação decidida e competente da Reitoria da Unioeste, tanto internamente aos conselhos superiores da universidade, quanto nas esferas do Conselho Estadual de Educação e do Governo do Estado.

Por outro lado, entre os membros do então Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas, que reunia docentes de todos os *campi* da Unioeste, passou a haver um movimento no sentido de condicionar o apoio ao projeto, à implantação simultânea de uma turma do curso no campus de Cascavel. Ao mesmo tempo, no próprio campus de Toledo, não havia uma clara convicção da importância e da viabilidade da criação do curso de Ciências Sociais. Para evitar que estas polêmicas inviabilizassem ou retardassem mais uma vez a implantação do curso, a Carta Consulta para a solicitação de autorização de criação e o Projeto Pedagógico para a implantação do Curso de Ciências Sociais foram elaborados individualmente pelo professor Silvio Antonio Colognese durante o ano de 1997. A agilidade na condução do processo e a habilidade para a sua aprovação nas instâncias internas da universidade foram decisivas para a implantação do curso de Ciências Sociais. Mesmo por que, neste período havia uma clara política de contenção da expansão do ensino superior público no Estado do Paraná.

Vencida esta etapa, foi preciso ainda criar as condições mínimas para o início do funcionamento do curso de Ciências Sociais em março de 1998. Isto por que era necessário incluir o novo curso no vestibular e por que existiam apenas três docentes de Ciências Sociais no campus de Toledo em 1997: um ocupava a chefia de gabinete da Reitoria, outro se afastou para mestrado em fevereiro de 1998 e o outro se afastou para doutoramento em julho de 1998. Como o concurso para a contratação de dois novos docentes de Ciências Sociais atrasou, estes assumiram as suas aulas apenas a partir do mês de abril do mesmo ano. Para garantir o início do curso, o professor Silvio Antonio Colognese ministrou aulas sozinho, todos os dias da semana, durante mais de um mês para os alunos da primeira turma. Embora estas informações sejam um pouco autobiográficas, elas são importantes para dimensionar as dificuldades para a consolidação do campo sociológico e das Ciências Sociais no Oeste do Paraná. Enfim, apesar desta situação contraditória no interior da universidade, o curso de Ciências Sociais foi implantado com sucesso.

A implantação do Curso de Ciências Sociais (Bacharelado e Licenciatura) representou um passo decisivo para o início da consolidação gradativa do campo sociológico no Oeste do Paraná. Isto por que, em primeiro lugar, entre as

justificativas para a cria o do curso, o exercício do magistério em Sociologia para o Ensino Médio foi destacado como fundamental para os licenciados (conforme estabelecido no artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educa o -LDB- de 1996). Para os bacharéis, o destaque foi o direito de exercício da profissão de Sociólogo, conforme previsto em lei. Apesar das dificuldades e polêmicas envolvendo a aplicabilidade destas leis, a sua apresenta o concorreu para o aumento da visibilidade da Sociologia no Oeste do Paraná. Por outro lado, a implanta o de disciplinas de Sociologia em Escolas Públicas e Privadas de Ensino Médio no início do novo mil nio, representaram conquistas importantes para a consolida o do campo sociológico na Região.

Em segundo lugar, a cria o do curso de Ciências Sociais foi importante para a implanta o de disciplinas especificas para o ensino aprofundado da Sociologia na Região. A tabela abaixo apresenta a primeira grade curricular do curso de Ciências Sociais:

Tabela n.2: Grade Curricular do Curso de Ciências Sociais – Unioeste – 1998.

SÉRIES/ANOS	DISCIPLINAS
1.Série anual	Sociologia I Antropologia I Política I História Social e Política Geral Pesquisa Social I
2. Série anual	Sociologia II Antropologia II Política II História Social e Política do Bra Pesquisa Social II
3. Série anual	Sociologia III Antropologia III Política III Estatística Aplicada as Ciências Pesquisa Social III
4.Série/Bacharelado	Planejamento e Desenvol Projetos Sociais Sociologia da Ciência Laboratório de Ciências Sociais Trabalho de Conclusão do Cours
4.Série/Licenciatura de Ciências Sociais.	Psicologia da Educa�o Didática Estrutura e Funcionamento do E Prática de Ensino sob a form Supervisionado

Apesar do equilíbrio na oferta das disciplinas básicas (Sociologia, Antropologia, Política e Pesquisa Social), a Sociologia totalizou 480 horas aula

no curso, o que representou um avanço significativo no processo de consolidação do campo sociológico na Região. Foi a primeira vez que a Sociologia passou a ser ensinada de forma aprofundada e especializada no Oeste do Paraná.

Para a consolidação do curso de Ciências Sociais, também foi necessária a contratação, mediante concurso público, de vários novos docentes com formação específica na área. Em julho de 2005, o curso já contava com um total de treze (13) docentes efetivos com formação específica em Ciências Sociais (sem contar dois docentes da área da História e outros da área da Educação que atuam no mesmo). Destes: sete (7) são graduados em Ciências Sociais; um (1) em Sociologia; três (3) em Filosofia; e dois (2) em História. Já em termos de titulação: sete (7) docentes são doutores; cinco (5) se encontram em processo de doutoramento; e apenas um (1) é mestre. As áreas de titulação destes docentes referem-se basicamente a Sociologia, a Antropologia, a Ciência Política e as Ciências Sociais, em diferentes universidades do Brasil e do Exterior. A tabela abaixo apresenta as áreas e instituições de formação dos docentes efetivos de Ciências Sociais, em julho de 2005:

Tabela 3: Titulação dos Docentes Efetivos de Ciências Sociais – Unioeste – março 2005.

Docentes	Graduação e local	Mestrado e local
Docente 1	Filosofia (Dom Bosco-RS)	Sociologia Rural (UNICAMP)
Docente 2	Ciências Sociais (UFRGS)	Sociologia (UFRGS)
Docente 3	Filosofia (UFSM)	Sociologia (UFPA)
Docente 4	Filosofia (PUC/MG)	Ciências Sociais (UFPA)
Docente 5	Ciências Sociais (USP)	Ciência Política (USP)
Docente 6	Ciências Sociais (UNESP)	Sociologia (UNESP)
Docente 7	História (USP)	Ciência Política (USP)
Docente 8	Ciências Sociais (UFRJ)	Sociologia e Antropologia (UFRJ)
Docente 9	Ciências Sociais (PUC/SP)	Sociologia Política (PUC/SP)
Docente 10	Ciências Sociais (UFRN)	Arquitetura e Urbanismo (UnB)
Docente 11	Geografia (UEM)	Antropologia Social (UNICAMP)
Docente 12	Ciências Sociais (UFC)	Educação (UFC)
Docente 13	Sociologia (UFPE)	Antropologia (UFPE)

Fonte: Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

A tabela acima demonstra a diversidade de influências na formação dos docentes do curso de Ciências Sociais, tanto em termos das áreas de conhecimento quanto das origens institucionais. Esta diversidade de origem sugere a possibilidade

de enriquecimento da tradi o sociológica em constru o na Região, mas também a necessidade de ajustamentos e acomoda es mútuas a diferentes tradi es acadêmicas para o desenvolvimento de projetos coletivos de ensino e de pesquisa. Este processo inclui também a estabilidade deste quadro docente, que vem sofrendo altera es constantes ao longo dos anos, devido aos pedidos de exonera o de alguns, e a necessária substitui o por novos docentes. Estas são condi es importantes para a consolida o das Ciências Sociais e do campo sociológico no Oeste do Paraná, que demandam tempo e um esforço coletivo planejado.

Atualmente, a atua o específica dos docentes do curso, em atividades de ensino e pesquisa, apresenta a seguinte afinidade de áreas: cinco (5) docentes manifestam uma afinidade maior com a Sociologia; cinco (5) uma afinidade maior com a Ciência Política; tr s (3) uma afinidade maior com a Antropologia, e dois (2) uma afinidade maior com a História. No entanto, apesar das afinidades comuns, inclusive em termos de grupos de pesquisa, ainda são incipientes as iniciativas de desenvolvimento de projetos conjuntos entre os docentes. Isto têm dificultado o planejamento coletivo do processo de consolida o das Ciências Sociais em geral e do campo sociológico em particular na Região. Exemplar neste sentido,   o fato de nenhum curso de p s-gradua o *lato e stricto sensu* ter sido proposto até o momento em nenhuma das áreas das Ciências Sociais no Oeste do Paraná. Apesar de existirem inten es neste sentido e das discussões e iniciativas ao nível do colegiado do curso, os baixos níveis de consolida o das Ciências Sociais e do campo Sociológico, ainda parecem determinantes para dificultar iniciativas de curto prazo nesta dire o.

Enfim, com a cria o do curso de Ciências Sociais teve início um processo de consolida o do campo sociológico na Região. Contudo, este processo ainda se encontra em fase inicial e em ritmo lento de realiza o. As condi es já existentes, bem como a conclusão do processo de titula o dos docentes do curso e sua conseqüente maior estabilidade e convivência permanentes permitem antever condi es bastante favoráveis   acelera o da consolida o do campo sociológico no Oeste do Paraná nos próximos anos. Mas isto já   exercício de futurologia!!!

CONSIDERA ES FINAIS

A forma o do campo sociológico no Oeste do Paraná ocorreu tardiamente mesmo em rela o ao contexto paranaense. A sua consolida o ainda   incipiente, embora existam condi es favoráveis a sua acelera o no tempo presente. Estas características de desenvolvimento podem se entendidas a partir da combina o de fatores internos e externos ao meio acad mico e institucional das universidades, configurando uma situa o distinta daquela encontrada em outros contextos para

a Sociologia como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A criação do curso de Ciências Sociais da Unioeste representa a principal oportunidade para a consolidação do campo sociológico no Oeste do Paraná.

NOTA

¹ Trabalho apresentado no I Seminário sobre Ciências Sociais no Paraná, realizado em Curitiba nos dias 11 e 12 de abril de 2005. Agradeço as críticas, mas assumo total responsabilidade pela versão final do texto.

REFERÊNCIAS

BEHR, R.R. *Estratégias nas relações de poder: o caso da Unioeste (1987-1995)*. Curitiba, 1996. Dissertação de Mestrado em Administração, UFPR.

CANDIDO, A. Informações sobre a Sociologia em São Paulo. In: *Ensaio Paulistas*. São Paulo, Ed. Anhembi, 1958.

COLOGNESE, S.A. *Entre políticas e avaliações: a pós-graduação em Sociologia no Brasil*. Cascavel, Edunioeste, 1998. Pp.170.

COLOGNESE, S.A. et all. A institucionalização da Sociologia no Ensino Superior Paranaense. In: *Revista Mediações*. V.6, n.2, pp.149-177, jul/dez 2001, UEL, Londrina-PR.

COLOGNESE, S.A. *Avaliação: desafios ao planejamento institucional*. Cascavel, Edunioeste, 2003. Pp.140.

COLOGNESE, S.A. e SCHALLENBERGER, E. *Migrações e comunidades cristãs*. Toledo, EdT, 1994. Pp.110.

FERNANDES, A.M. *As ciências humanas na Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* (SBPC). Brasília, DCS-UnB. ANPOCS, GT- Pensamento Social, 1988.

HAGUETTE, T.M.F. (Org). *Memória das Ciências Sociais na UFC: um exercício de análise institucional*. Fortaleza, Ed. UFC/ Stylus Comunicações, 1981.

LIEDKE FILHO, E. e BAETA NEVES, C.E. *Experiências regionais de institucionalização do ensino e da pesquisa em Sociologia: a experiência da UFRGS*. Trabalho apresentado no VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia, de 7 a 9 de agosto de 1997, na Universidade de Brasília.

NOGUEIRA, O. A Sociologia no Brasil. In: MOTOYAMA, S. e FERRI, M.G. (Coord). *História das Ciências no Brasil*. Sao Paulo, Edusp/EPU/CNPq, 1981.

OBERG, K. *Toledo: um município da fronteira Oeste do Paraná*. Rio de Janeiro, Edições SSR (Estudos n.3), 1960.